

O Meme como artefato comunicativo: a antropofagia de suas produções e as competências para a interpretação da comunicação e cultura.¹

Mateus Pedrozo Oliveira²
Míriam Cristina Carlos Silva³

Resumo: A era digital resultou em transformações na linguagem, que se tornou multimodal, dinâmica e flexível. Cria-se, pois, a necessidade de se desenvolverem competências multiletradas e analíticas críticas exigidas na interpretação dos novos modos comunicativos circulantes no ciberespaço. O artefato comunicativo, popularmente conhecido como meme é de uma dimensão comunicacional ainda não mensurada. O objetivo deste trabalho é analisar por meio de um recorte específico do tempo em pandemia, suas influências particulares e os efeitos e culturas condensadas para entender os impactos e os efeitos desse artefato, para, por fim, defender um método em que isso possa ser replicado para objetivos específicos.

Palavras-chave: Meme. Competências. Antropofagia. Comunicação. Cultura.

1 Introdução

A era digital em que vivemos é um resultado de diversas transformações. Tratamos aqui das que afetam constantemente a linguagem, tornando-a dinâmica, flexível e, portanto, multimodal. Carregada pelos domínios digitais, não são apenas textos escritos ou lidos, mas de conteúdo imagético com diversos elementos que podem ser analisados. O meme, sendo uma das diversas modalidades textuais características dos meios digitais, nos permite um olhar sobre o trato de questões linguísticas.

Este trabalho visa fazer um recorte do período abrangido pela pandemia de Covid-19 com os memes produzidos durante esse período, para um melhor entendimento do discurso e da identidade nas mídias através da investigação de sua coletividade característica, assim como para se pensar no modo como eles recortam comicamente o momento histórico da pandemia.

O periódico *Psychology of Popular Media* publicou um estudo comprovando que, embora houvesse uma forte recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde)

¹ Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho GT1 Narrativas contemporâneas nas mídias do XVI Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP, 26 setembro de 2021.

² Mateus Pedrozo Oliveira. Graduado em Letras da Uniso. Professor de Inglês e Português na rede do Estado de São Paulo. E-mail: mateus98po@gmail.com

³ Professora da Universidade de Sorocaba (Uniso), doutora, miriamcriscarlos@gmail.com

para que as pessoas evitassem mídias relacionadas ao covid-19, para o benefício da saúde mental, esse estudo comprovou que os memes produzidos acerca do tema da pandemia poderiam ajudar as pessoas a se sentirem mais confiantes na capacidade de lidar com a pandemia. O tema é o mesmo, mas o que mudou na forma como a comunicação aconteceu? Em alguns casos específicos ainda, certas culturas foram disseminadas e absorvidas em diferentes regiões: quais os impactos disso? É possível criar uma cultura agregando esses “novos” elementos?

2 Antropofagia

Marcando a primeira fase modernista do Brasil e liderada por Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, nascia uma ideia de estruturar uma cultura nacional. O manifesto publicado por Oswald de Andrade em 1º de maio de 1928 nos trazia a seguinte menção:

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz. Tupi, or not tupi that is the question. Contra todas as catequese. E contra a mãe dos Gracos. Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago (ANDRADE, 1976, p. 3).

A cultura defendida no manifesto veio de uma prática muito comum às tribos de canibalismo tupinambá, com base em interpretações de registros de viagens dos franceses e portugueses do século XVI. Uma prática na qual os inimigos eram literalmente consumidos e acreditava-se que nesse processo, evoluíam. Todo o escopo envolvido e a questão da vingança são ritualizados como aspectos fundamentais e essenciais à sociabilidade dos ameríndios. Essa prática abriu novas formas de pensar a subjetividade e dessa forma Oswald cria seu manifesto, trazendo a Antropofagia como uma associação ao ato de assimilar, deglutir e como Amorim escreve, ocorre uma transconstrução:

Advogo aqui que o processo antropofágico de construção de um texto a partir de outro, que comumente chamamos de adaptação, deva ser nomeado a partir da ideia de transconstrução’, isto é, de um movimento de ‘devoração/desconstrução’ crítica e transcultural do texto de partida que será, posteriormente, construído como um novo texto, em um novo contexto, em uma nova cultura. De fato, a ideia de uma prática de ‘transconstrução’ se relaciona à prática desconstrutiva conforme afirmada por Derrida: uma prática que opera a partir do interior das

estruturas a serem desconstruídas, emprestando os recursos econômicos e estratégicos necessários para a subversão de velhas estruturas. (AMORIM, 2018, p. 11).

Aos que forem replicar o processo cabe um adendo, pois deve-se buscar uma antropofagia justa, visto que quando o processo se apropria do hegemônico, o hegemônico se transforma trazendo uma compreensão maior do subalterno e é nesse caso em que se consegue produzir algo novo, exigindo, portanto, um equilíbrio de ambas as partes que serão sujeitas à prática.

Abordando agora esse conceito dentro do ambiente digital, podemos pensar na internet como mais que um suporte físico apenas para transmissão de dados. Olhamos aqui para a internet como parte de um processo imenso chamado comunicação, sendo a web uma esfera de signos passível de geração de sentido onde inevitavelmente a cultura também se manifesta. Desse suporte emergem manifestações como o meme, que carrega em si uma gramática própria, uma expressão, uma concepção de mundo. Existem várias análises possíveis sobre seus jogos de significação.

3 O Meme como artefato comunicativo

As relações humanas têm por base seus sistemas de comunicação, dentre eles, a linguagem. Esta, por sua vez, é tão complexa quanto mutável, um reflexo de todas as transformações da sociedade até a pós-modernidade. Quando nos concentramos na era digital, especificamente, deparamo-nos com diversas práticas sociais que seguem sofrendo constantes transformações. Nesse ambiente, a linguagem pode se tornar atrativa, flexível, dinâmica e híbrida.

Os domínios digitais carregam, agora, não apenas textos verbais, como também imagéticos, objetos em movimento, sons, cores e textos. Essa configuração ocorre devido à organização multimodal dos textos contemporâneos. Tal como a multimodalidade conduziu um novo olhar sobre o trato de questões linguísticas, também o surgimento de novos gêneros resulta de transformações em práticas sociais (GUERREIRO; SOARES, 2016, p. 186).

O meme, tema deste estudo, bem como o tweet e o gif, são exemplos resultantes de uma dinamicidade convergente das modalidades textuais para o ambiente virtual, em

que “[...] já não basta mais a leitura do texto verbal escrito - é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem.” (ROJO, 2010, p. 436)

Dito isso, o meme tem sido uma maneira de o usuário entender o mundo, resignificando as informações que interpreta. Todo o processo de compreensão envolve uma contextualização prévia que é conduzida para uma mediação e crescimento de signo, o próprio meme com as intervenções que causa vai adquirindo novos significados. O termo tem sido usado também para definir imagens postadas, em sua maioria nas redes sociais, com frases ou signos do cotidiano que complementam um significado comumente humorístico.

Segundo Martino (2015, pp. 177-178), “imagens, sons, gestos, palavras, melodias, jeitos de se vestir e até mesmo elementos complexos como crenças ou rituais se disseminam pela sociedade na forma de meme”. Ainda Shifman (2013), no livro “Memes in digital culture”, considera que a facilidade de manipulação e divulgação de materiais da web dos memes transforma-os em um fenômeno cultural.

Os meios de comunicação em massa exercem um grande poder sobre a imaginação popular, coletiva e individual.

A massa de pessoas que compõem o restante da sociedade, são submetidos a um Estado ordenador total na modernidade sólida. Eles poderiam ter a liberdade de construir suas vidas individualmente, mas os parâmetros sociais estavam dados, essa construção somente poderia ser feita a partir deles. No momento da modernidade líquida, os indivíduos foram justamente “condenados” a serem livres (BAUMAN, 2001, p. 111).

Imagens que se fazem mais reais que a própria realidade estabelecem em pequenas telas padrões de avaliação e refletem uma necessidade de tornar a realidade mais “aceitável”. Na internet, escrita, fala e imagem se mesclam e se hibridizam de uma forma jamais imaginada.

4 Aspectos Antropofágicos do Meme

Pensar no ser, no corpo como um devir em construção permanente na relação com seres e coisas, é um conceito delineado na poética antropofágica e define o ser como um processo de transformação, de tradução do ser do outro.

A poética antropofágica propicia uma linguagem para a ampliação do olhar sobre o mundo, por meio de conexões criativas, em seus aspectos verbais e não verbais. Dá vazão a uma comunicação poética, entendida aqui como uma forma de comunicar que ultrapassa a linguagem verbal, pois está atrelada à experimentação com múltiplas materialidades e propicia uma conexão / convocação (SILVA, 2020, p. 158).

Manifestações advindas de outro ser podem criar uma relação na qual ambos se influenciam mutuamente. Ferramentas da web como o meme trazem diferenças entre pontos de vista que ao mesmo tempo são anulados e exacerbados, o que nos traz uma consciência divergente implicada em uma concepção muito mais ampla de humanidade. Pode-se observar isso, por exemplo, nos memes feitos acerca do tema das gerações. Visto que o aumento no uso das tecnologias ocorreu exponencialmente, a geração que se seguiu é multitarefa, imediatista e capaz de se comunicar muito bem com as tecnologias e suas linguagens.

Essa geração tem sido referenciada como a "Geração Z". O Z vem do inglês “zapping” e se refere a mudar canais rapidamente quando assistimos à TV, ignorando os que não nos interessam. Essa troca constante de “canais” –de informação – é normalmente observada nessa geração (PASSERO; ENGSTER; DAZZI, 2016, p. 2)

Essa discussão sobre as gerações surgiu de uma pesquisa que estuda o quanto o comportamento humano pode guardar relações em função da época de nascimento do indivíduo. Esse estudo defende que conforme o período em que os indivíduos nasceram e cresceram, suas atitudes e comportamentos se apresentam de maneira distinta (STRAUS, HOWE, 1991; MCCRINDLE, WOLFINGER, 2009; MCQUEEN, 2011).

Atualmente são quatro as gerações que trabalham e convivem simultaneamente: os chamados Baby Boomers (os nascidos entre 1945 e 1965), a geração X (os nascidos entre meados da década de 60 até final dos anos 70), a geração Y (os nascidos na década de 80 até meados dos anos 90), e a geração Z (os nascidos a partir de meados da década de 90). McCrindle e Wolfinger (2009, 16) esclarecem que o termo geração designava o espaço de tempo entre o nascimento dos pais e o nascimento dos filhos – até algum tempo atrás, algo em torno de 20 anos, mas que na atualidade, em função das mudanças comportamentais, como o fato dos pais terem filhos cada vez mais tarde, o termo geração refere-se “ao grupo de pessoas nascidas e criadas em um período específico do tempo (ZOMER; SANTOS; COSTA, 2018, p. 3).

Conforme o assunto se tornou conhecido, memes com comparações entre as gerações foram se tornando cada vez mais comuns. Aqui referenciamos um especificamente sobre o contraste entre a geração Y (Millenials) e a geração Z. Este traz um compilado de observações, objetos, hábitos e gostos que aos olhos da geração Z são vergonhosos ou embaraçosos, esse tipo de sentimento é manifestado através da palavra *Cringe*, um termo em inglês que pode ser traduzido como “vergonha alheia”, pois bem, esse compilado nomeado “Starter Pack” (Pacote Iniciante), traz todos esses elementos que a geração Z considera vergonhosos na geração Y, na página do instagram do perfil *Greengodictionary*, essa publicação vem acompanhada de uma sequência de dez desses elementos, coisas como falar demais sobre boletos, tipos específicos de roupas, abreviações usadas em mensagens, redes sociais como o facebook e etc.

Figura 1 – Meme relacionado as gerações



Foto: <https://www.instagram.com/greengodictionary/>

Simbolicamente, a antropofagia nos traz um conceito de sociabilidade e subjetividade, um conceito translúcido. Tal viés propõe uma gama de pesquisas possíveis sobre formas de se apropriar de tudo que não vem da própria origem do discurso. Não somos seres concretos, talvez nosso corpo possua uma estética própria, mas como um todo, somos líquidos e essa plasticidade nos confere novos resultados e transformações advindos do que ou quem nos apropriamos. O meme como reconstrução de significados sociais e afirmação identitária é um aparato similar ao fundamento básico da antropofagia, que remixa, transforma, ressignifica a partir de uma determinada cultura e perspectiva.

Com o cenário constituído pela pandemia, com altos números de mortes reportadas diariamente, isolamento físico e social, problemas econômicos, escolas migrando para plataformas digitais e muitas outras mudanças, 2020 e 2021 foram anos turbulentos. A saúde emocional foi afetada também. Apesar de acompanhar as notícias ser algo importante para atualizações sobre o andamento do vírus e dos tratamentos, a alta exposição a grande quantidade de notícias acerca do tema pandemia, se fez necessário que a Organização das Nações Unidas recomendasse que a população evitasse consumir mídias relacionadas ao momento pandêmico.

Embora o consumo de notícias seja importante para se manter a par das ameaças à saúde, esforços de prevenção e tratamentos (MYRICK, 2014), muitos argumentam que os riscos emocionais de se expor a muitas informações relacionadas ao COVID durante a pandemia podem ser altos. A Organização Mundial da Saúde até recomendou evitar muitas notícias relacionadas ao COVID, em vez disso, incentivou as pessoas a explorar mídia não noticiosa, como música ou livros (MYRICK; NABI; NICHOLAS, 2021, p. 1).⁴

Uma Universidade do estado da Pennsylvania e uma de Califórnia, publicaram um estudo em um periódico científico chamado *Psychology of Popular Media*, comprovando que pessoas que viram memes tiveram um nível de aceitação maior da

⁴ Though news consumption is important for staying abreast of health threats, prevention efforts, and treatments (MYRICK, 2014), many argue that the emotional risks of exposing oneself to too much COVID-related information during the pandemic may be high. The World Health Organization even recommended avoiding too much COVID-related news, instead urging people to explore nonnews media, such as music or books (MYRICK, NABI; NICHOLAS, 2021, p. 1).

situação e níveis mais altos de humor. Esse levantamento contou com a participação de 748 pessoas.

As descobertas relatadas de fato demonstram que os memes têm o potencial de influenciar nossos estados psicológicos e, em alguns casos, nossos níveis de estresse e capacidade de lidar com o estresse. Além disso, diferentes características do meme, incluindo a idade do que está em destaque, sendo o uso de imagem humana ou animal e relevância da legenda para o espectador, podem influenciar os principais resultados de interesse. Com base nas comparações de grupos, nossos dados demonstraram que as pessoas que visualizaram memes com legendas focadas no COVID-19 relataram níveis mais baixos de estresse relacionado ao COVID-19 do que aqueles que viram uma legenda não relacionada ao COVID-19. Essa descoberta é consistente com a ideia de que memes envolventes podem oferecer uma perspectiva útil, conforto e validação para a própria experiência, o que pode ser psicologicamente benéfico (MYRICK; NABI; NICHOLAS, 2021, p. 6, 7).⁵

Drauzio Varella, que é um médico muito conhecido no Brasil, acabou se tornando parte de algumas campanhas de conscientização sobre a pandemia. A origem da adaptação do doutor para a conscientização da pandemia ocorreu em uma reportagem para o Fantástico. Drauzio falava sobre a situação da população trans no sistema carcerário brasileiro. Em um momento da entrevista, o médico pergunta “Solidão, né, minha filha?”. Essa frase virou meme na Internet após ganhar várias outras versões, principalmente no contexto do isolamento social. “Ansiedade, né, minha filha?” e “saúde de bater perna, né, minha filha?”, seguidas de fotos de Drauzio.

⁵ The reported findings indeed demonstrate that memes have the potential to influence our psychological states and, in some cases, our stress levels and ability to cope with stress. In addition, different meme features, including the age of the featured creature, human or animal image use, and caption relevance to the stressor, can influence key outcomes of interest. Based on the group comparisons, our data demonstrated that people who viewed memes with captions focused on COVID-19 reported lower levels of COVID-19-related stress than did those who saw a non-COVID-19 caption. This finding is consistent with the idea that engaging memes can offer useful perspective, comfort, and validation for one’s own experience, all of which can be psychologically beneficial (MYRICK, NABI; NICHOLAS, 2021, p. 6-7).

Figura 2 – Meme Drauzio Varella

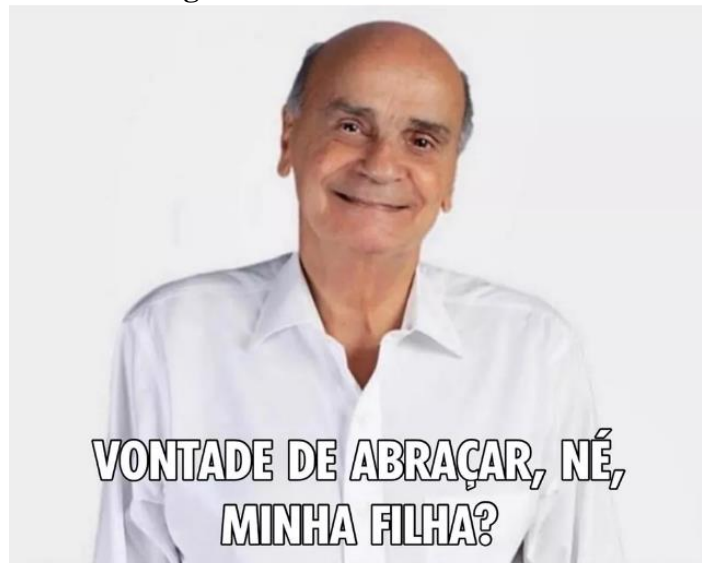


Foto: Reprodução/Museu de Memes

Interessante notar que nesse caso, existe uma série de textos envolvidos, que acabou por produzir esse artefato final. Essa reportagem tomou uma proporção polêmica quando foram revelados os verdadeiros crimes da pessoa entrevistada por Drauzio, que na reportagem pareceu vitimizada, fazendo-se necessário um pedido de desculpas oficial tanto da emissora quanto do médico. De certa forma a frase chegou de um modo negativo, entretanto no contexto da pandemia foi usada essa mesma frase com viés cômico, deixando de lado tanto a natureza de sua origem quanto a negatividade da manifestação do COVID-19.

Fazendo uma análise, primeiro temos a reportagem como narrativa na mídia, que a princípio visava expor a situação de detentos trans em penitenciárias, segundo temos o público na internet, que buscou os crimes cometidos pela entrevistada e da interação entre esses dois produtos, obtivemos a ampla divulgação midiática gerada pelo conflito entre ambos os públicos. Disso, foi resgatado apenas o bordão “Solidão, né, minha filha?”, que foi adaptado a um novo texto relacionado ao confinamento do público em geral em um tempo posterior ao da entrevista, e o mais interessante é que o produto final, o meme, fez parte de um “movimento” que diminuiu a ansiedade das pessoas confinadas com crises de ansiedade e outros problemas durante esse período fazendo parte, até mesmo, de uma campanha de conscientização.

5 Considerações finais

No ponto em que se encontra esta pesquisa sobre a Antropofagia das produções dos memes, foi possível observar que dentro de uma análise comparativa esse artefato possui aspectos que podem ser estudados. Aspectos esses, que em seu processo de construção e em sua forma são transformados continuamente.

Ainda existem muitas pesquisas que podem ser feitas acerca dos memes que circularam nesse período pandêmico. Mas, como citado anteriormente, no caso em que se criou um com o Drauzio, produtos totalmente diferentes deram origem a algo novo, um produto que junto a um quadro de outros semelhantes, criou um precedente de atenuação dos sintomas emocionais em relação ao *lockdown*, conforme analisamos no periódico citado na pesquisa. Pensar no processo como um todo possibilita o desenvolvimento de uma competência analista crítica, tornando possível transformar os discursos e as significações, tais transformações, são de natureza antropofágica, deixando um precedente e gerando um ciclo constante de transformações, um verdadeiro omelete ecumênico como o de “Grande Sertão: Veredas” de Guimarães Rosa.

Reafirmamos aqui, que os memes e os demais aparatos comunicativos da internet não devem se situar apenas nos limites dos estudos e análises de seus elementos constituintes internos ou de seu funcionamento na sociedade. Da perspectiva do movimento Antropofágico que norteia esse trabalho e que aparece focado no potencial formativo de um objeto comunicacional, capaz de desenvolver culturalmente competências em indivíduos para atuarem de forma plena em sociedade, essa pesquisa continuará sendo ampliada.

Referências

AMORIM, M. A. DE. Da adaptação à transconstrução: antropofagia como uma metodologia translocal. **Acta Scientiarum – Language and Culture**, v. 40, n. 2, p. e36387, 4 set. 2018.

ANDRADE, Oswald de. O manifesto antropófago. *In*: TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

BAUMAN, 2001, GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto Digital**, v. 12, n. 2, p. 185-208, 2016.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

MCCRINDLE, WOLFINGER, 2009 MCQUEEN, 2011

PASSERO, G.; ENGSTER, E. W., DAZZI, R. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, 2016. DOI: 10.22456/1679-1916.70652. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70652>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ROJO, R. H. Letramentos escolares: coletâneas de textos nos livros didáticos de língua portuguesa. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 433-465, jul./dez. 2010.

SHIFMAN, Limor. *Memes in Digital Culture*. The MIT Press Essential Knowledge series, 2013.

SILVA, M. C. C. Narrativas da Cia. Tempo de Brincar: Uma Poética Antropofágica. **Revista Comunicação, Cultura E Sociedade**, 6 (2), 152–171, 2020. <https://doi.org/10.30681/rccs.v10i2.4260>

ZOMER, Luisa Bunn; SANTOS, Aline Regina; COSTA, Kelly Cristina. O perfil de alunos do curso de administração: um estudo com base nas gerações x, yez. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 11, n. 2, p. 198-221, 2018.